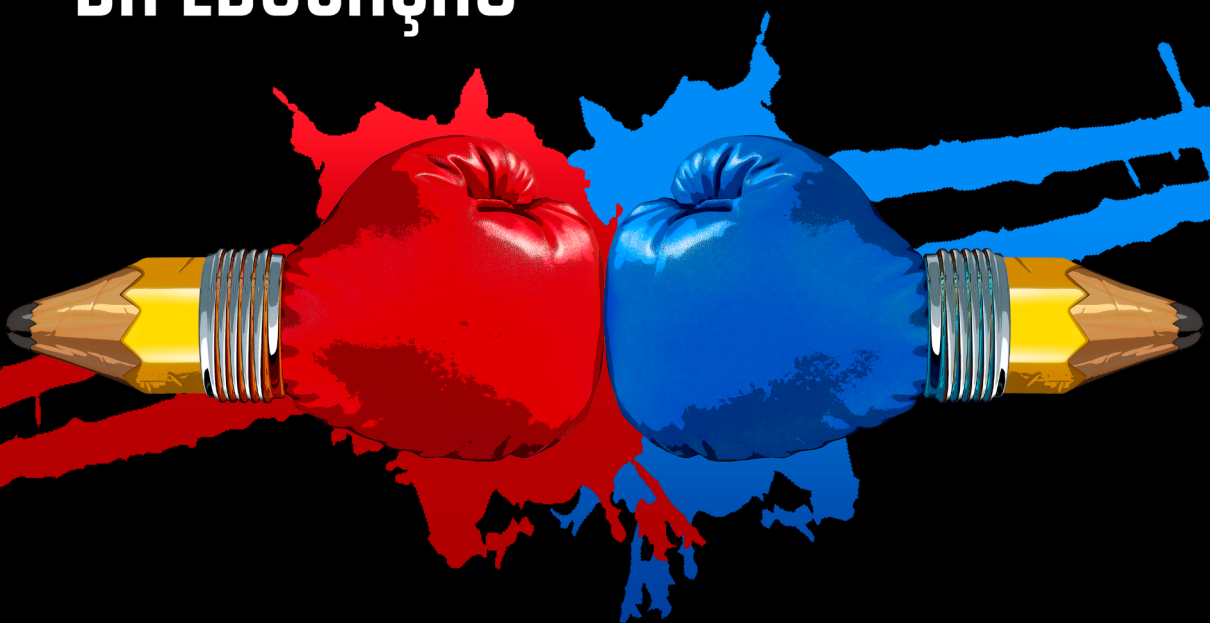


O CAMPO TEÓRICO- METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO

Atena
Editora
Ano 2021



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

**NO FOMENTO DA
QUESTÃO POLÍTICA
DA ATUALIDADE**

O CAMPO TEÓRICO- METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO

Atena
Editora
Ano 2021



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

**NO FOMENTO DA
QUESTÃO POLÍTICA
DA ATUALIDADE**

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

O campo teórico-metodológico-epistemológico da educação no fomento da questão política da atualidade

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C198 O campo teórico-metodológico-epistemológico da educação no fomento da questão política da atualidade / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-932-5

DOI 10.22533/at.ed.325212503

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Temos vivenciado, ao longo dos últimos anos, inúmeros ataques a Educação brasileira; investidas que têm ocasionado retrocessos. O contexto pandêmico alimentou essa crise que já existia, escancarando o quanto a Educação no Brasil acaba sendo uma reprodutora de desigualdades. As interferências externas e investidas do mercado tentam, a todo custo, subordinar a Educação e atividade docente a uma lógica neoliberal de produção (TARDIF; LESSARD, 2005). Nesse sentido, precisamos nos mobilizar e a **indignação e esperança** configuram-se como duas categorias importantes nesse processo.

Diante desse cenário, como dissemos, de muitos retrocessos, negacionismo e investidas neoliberais, não podemos nos furtar do debate político e social, tão importante nesse momento que vivemos destrato a Educação, sucateamento do trabalho docente e exclusão de estudantes, por exemplo. Como nos alertou Freire (2004, p. 28), para além de ensinar com rigorosidade metódica a sua disciplina, “o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão”. Precisamos considerar esses elementos sociais e políticos necessários no movimento de formar cidadãos indignados e esperançosos que desconstruam os discursos fatalistas.

É nessa direção que o volume de “**O Campo Teórico-metodológico-epistemológico da Educação no Fomento da Questão Política da Atualidade**”, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e do (re)pensar o campo educacional, assim como também da prática, da atuação política e do papel social do docente. Este livro reúne um conjunto de textos de autores de diferentes estados e regiões e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, democracia, humanização, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, avaliação entre outros. O fazer educacional, que reverbera nas escritas dos capítulos que compõe essa obra, constitui-se enquanto um ato social e político.

Os autores que constroem esse volume são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e no se reconhecerem enquanto sujeitos políticos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos uma produtiva, indignante e esperançosa leitura!

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DECOLONIZACIÓN DEL PENSAMIENTO. ALTERNATIVAS PARA LA CONSTITUCIÓN DE LA SUBJETIVIDAD	
Jorge Hernán Betancourt-Cadavid	
Luis Fernando Garcés Giraldo	
Juan Esteban Alzate Ortiz	
DOI 10.22533/at.ed.3252125031	
CAPÍTULO 2	14
DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR E DIREITO À EDUCAÇÃO EM TESES DE DOUTORADO	
Laélia Portela Moreira	
Elizabeth da Silva Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.3252125032	
CAPÍTULO 3	21
EDUCAÇÃO ESCOLAR E DEMOCRACIA: ENTRAVES E PERSPECTIVAS	
Rodolfo Augusto Rodrigues	
Rosineide de Andrade Rocha	
Jane Aparecida Meneguelli Nery	
Fernanda Campos do Prado	
DOI 10.22533/at.ed.3252125033	
CAPÍTULO 4	35
A UTILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS EM SALA DE AULA PARA A PROMOÇÃO DA AUTONOMIA E O PROTAGONISMO DO EDUCANDO	
Joseane de Brito Bezerra Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.3252125034	
CAPÍTULO 5	44
INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NA ESCOLA E FORMAÇÃO DOCENTE – A INFLUENCIA DO PENTECOSTALISMO NO PRECONCEITO RACIAL E RELIGIOSO ESCOLAR	
Otávio Barduzzi Rodrigues da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.3252125035	
CAPÍTULO 6	57
ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA/RR	
Adelson Pereira de Sousa	
Maria Selma Cavalcante de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.3252125036	
CAPÍTULO 7	76
DOS LIVROS AS LEIS: O RACISMO E SUAS MÚLTIPLAS FACES NA EDUCAÇÃO	
Vanessa Cristina Lourenço Casotti Ferreira da Palma	

Ary Albuquerque Cavalcanti Junior

Rosana Andrade de Jesus

DOI 10.22533/at.ed.3252125037

CAPÍTULO 8..... 87

A VISÃO DO PROFESSOR EM RELAÇÃO AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Fabrizia Miranda de Alvarenga Dias

Polianna Campos Côrtes Luna

Liliane Barreto Alves

Moniki Aguiar Mozzer Denucci

Daniele Fernandes Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.3252125038

CAPÍTULO 9..... 99

AS VIVÊNCIAS DE UMA CRIANÇA COM DISLEXIA NOS ANOS 70

Clariane do Nascimento de Freitas

Ana Carolina Michelin Silveira

Fabiane Adela Tonetto Costas

DOI 10.22533/at.ed.3252125039

CAPÍTULO 10..... 105

A SELEÇÃO, A AVALIAÇÃO E A RETOMADA DOS CONTEÚDOS NA ÁREA DE LÍNGUA PORTUGUESA: REFLEXÕES DA PRÁXIS DOCENTE PARA O TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO – PREPARATÓRIO PARA O ENEM

Lidiane Cossetin Alves

Saliza Menegat

DOI 10.22533/at.ed.32521250310

CAPÍTULO 11..... 118

A MUSICALIZAÇÃO NOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Bruna Bittencourt Carvalho

Maralice Maschio

DOI 10.22533/at.ed.32521250311

CAPÍTULO 12..... 131

AFETIVIDADE COMO MEDIADORA DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E AS RESSONÂNCIAS PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA WALLONIANA

Ricardo Francelino

Alonso Bezerra de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.32521250312

CAPÍTULO 13..... 144

A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Francinne Gonzalez Andrioni

Marina Lemos Villardi

DOI 10.22533/at.ed.32521250313

CAPÍTULO 14..... 151

ENSINO DE QUÍMICA PARA SURDOS: ELABORAÇÃO DE UM SINALÁRIO COM TERMOS EM LIBRAS

Alice Menezes Pessoa

Karolyn Rabech Silva Simão

Lorena Melo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.32521250314

CAPÍTULO 15..... 160

TRABALHOS ACADÊMICOS EM PROL DO DESENVOLVIMENTO DE UMA CURIOSIDADE EPISTEMOLÓGICA

Mariana Cordeiro Gadanha

Sandra Helena de Souza

Irvina Leite de Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.32521250315

CAPÍTULO 16..... 166

A PERCEPÇÃO DOS NATIVOS DIGITAIS SOBRE AS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA

Licie Stintia Fresta Lopes

Dayse Cristine Dantas Brito Neri de Souza

DOI 10.22533/at.ed.32521250316

CAPÍTULO 17..... 173

OS PONTEIROS DA INFÂNCIA NO RELÓGIO DE UMA ESCOLA DE CRIANÇAS EM URUÇUI

Vanessa Oliveira Silva

Denise Hosana de Sousa Moreira

Pedro Martinho Sobrinho Mendonça

Dariane de Sousa Moraes

DOI 10.22533/at.ed.32521250317

CAPÍTULO 18..... 183

O CURRÍCULO INTEGRADO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS PARA O TRABALHO DOCENTE

Letícia Ramalho Brittes

Cléber Lixinski de Lima

DOI 10.22533/at.ed.32521250318

CAPÍTULO 19..... 195

CIÊNCIAS DA NATUREZA NO ENSINO MÉDIO: A BNCC E A REFORMULAÇÃO CURRICULAR DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE ALAGOAS

Carlos Henrique Araújo de Oliveira

Sara Souza Pereira

Siquele Roseane de Carvalho Campêlo

DOI 10.22533/at.ed.32521250319

CAPÍTULO 20	206
EDUCAÇÃO MUSICAL NA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE PORTO ALEGRE/RS: UMA PESQUISA DOCUMENTAL Cristina Rolim Wolffenbüttel DOI 10.22533/at.ed.32521250320	
CAPÍTULO 21	214
A INFLUÊNCIA DOS CONTOS DE FADAS NA CONSTRUÇÃO DA PERSONALIDADE DA CRIANÇA Géssica de Sousa Macedo DOI 10.22533/at.ed.32521250321	
CAPÍTULO 22	225
OFICINAS DE BIBLIODRAMA EM FAVOR DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO INTEGRAL HUMANA Linda Siokmey Tjhio Cesar Pestana DOI 10.22533/at.ed.32521250322	
CAPÍTULO 23	235
ESCOLAS MILITARIZADAS: GESTÃO E DESAFIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA Magalis Bêsser Dorneles Schneider DOI 10.22533/at.ed.32521250323	
CAPÍTULO 24	244
O POLO UAB CUIABÁ E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA EAD NO ESTADO DE MATO GROSSO Elizabeth Regina Rossetto Carlos Alberto Caetano Márlon Zambotto de Lima DOI 10.22533/at.ed.32521250324	
CAPÍTULO 25	255
REVISÃO E REELABORAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PPP, DA ESCOLA MUNICIPAL EMÍDIO CORREIA DE OLIVEIRA SÃO JOÃO - PERNAMBUCO Roberto da Silva DOI 10.22533/at.ed.32521250325	
SOBRE O ORGANIZADOR	266
ÍNDICE REMISSIVO	267

CAPÍTULO 1

DECOLONIZACIÓN DEL PENSAMIENTO. ALTERNATIVAS PARA LA CONSTITUCIÓN DE LA SUBJETIVIDAD

Data de aceite: 22/03/2021

Jorge Hernán Betancourt-Cadavid

American University Corporation
Medellin, Antioquia, Colômbia
<https://orcid.org/0000-0002-1387-1708>

Luis Fernando Garcés Giraldo

American University Corporation
Medellin, Antioquia, Colômbia
<https://orcid.org/0000-0003-3286-8704>

Juan Esteban Alzate Ortiz

American University Corporation
Medellin, Antioquia, Colômbia
<https://orcid.org/0000-0002-3104-8301>

Artículo de reflexión derivado de la investigación titulada Una lectura desde la antropología filosófica, e histórico- pedagógica, a la constitución del sujeto y la formación: aportes a la(s) pedagogía(s) crítica(s) en Latinoamérica, en el doctorado en Filosofía, Universidad Pontificia Bolivariana, de Medellín

RESUMEN: La formación no es un tema circunscrito exclusivamente a la enseñanza institucionalizada. Tenemos innumerables fortunas por fuera de la estandarización de las actuales ciencias sociales, diversos estudios¹ que hacen posible un abordaje amplio. Con la Hermenéutica como método, en la que

¹ Entre estos saberes el lector puede hacer una acercamiento al tema de la crítica cultural que aparece como otra lectura de la Teoría Crítica en Alberto Moreiras, Nelly Richard, Beatriz Sarlo, Roberto Schwarz y Luis Britto; las teorías sobre cultura y la sociedad de Néstor García Canclini, George Yúdice y el socialismo raizal de Orlando Fals Borda; También están los trabajos de sobre subalternidad de Ileana Rodríguez y los miembros del Latin American Subaltern Studies Group, y los estudios poscoloniales en la línea de Walter Dignolo y el grupo de la "Colonialidad del Poder", entre los cuales se cuentan Edgardo Lander, Aníbal Quijano, Enrique Dussel, Catherine Walsh, Ramón Grosfoguel, Freya Schiwy y Nelson Maldonado entre otros, y cuyos trabajos sustentan este trabajo.

comprender significa un ejercicio de acercamiento a la subjetividad, un desplazarse hacia el acontecer en contexto de la realidad de los autores y temas abordados, buscamos delinear algunas reflexiones sobre la decolonización del pensamiento. Se pretende dotar de sentido otros abordajes a la hora de contribuir al campo de saber de la pedagogía con sentido crítico, desde las realidades latinoamericanas.

PALABRAS CLAVE: Pedagogía, subjetividad, poscolonialidad, decolonización, gubernamentalidad.

DESCOLONIZAÇÃO DO PENSAMENTO. ALTERNATIVAS PARA A CONSTITUIÇÃO DA SUBJETIVIDADE

RESUMO: A formação não é uma disciplina limitada exclusivamente à educação institucionalizada. Temos inúmeras fortunas fora da padronização das ciências sociais atuais, vários estudos que possibilitam uma abordagem ampla. Com a hermenêutica como método, em que a compreensão significa um exercício de abordagem da subjetividade, caminhando em direção ao acontecimento no contexto da realidade dos autores e dos temas abordados, buscamos delinear algumas reflexões sobre a descolonização do pensamento. Pretende-se dar sentido a outras abordagens ao contribuir para o campo do conhecimento da pedagogia com sentido crítico, a partir das realidades latino-

americanas.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia, subjetividade, pós-colonialidade, descolonização, governamentalidade.

ABSTRACT: Training is not a subject limited exclusively to institutionalized teaching. Have innumerable fortunes outside the standardization of current social sciences, various studies that make a comprehensive approach possible. With Hermeneutics as a method, in which understanding means an exercise in approach to subjectivity, a movement towards events in the context of the reality of the authors and topics addressed, we seek to outline some reflections on the decolonization of thought. It is intended to give meaning to other approaches when contributing to the field of knowledge of pedagogy with a critical sense, from the Latin American realities.

KEYWORDS: Pedagogy, subjectivity, postcoloniality, decolonization, governmentality.

1 | INTRODUCCIÓN: SOBRE LA PEDAGOGÍA Y LA CRÍTICA POSCOLONIAL

Tres investigadores que trabajan en el tema de la pedagogía, y que constantemente usted encuentra en medio de la literatura con asuntos en torno a la epistemología de la misma en la ciudad de Medellín, se dieron a la tarea de publicar un trabajo en la Revista Educación y Cultura de FECODE (Runge, Garcés, Muñoz, 2010). Allí ponen en evidencia que la terminología sobre la pedagogía (Brezinka, 1990) en Colombia (Brezinka, 1990), sufre de una gran confusión:

En Colombia pululan y proliferan constantemente concepciones diferentes, curiosas y hasta irritantes de pedagogía. No sólo los académicos -para no hablar únicamente de los pertenecientes al campo de la pedagogía- utilizan la expresión “pedagogía” para referirse a cosas distintas, sino que en muchas de las esferas del mundo social su uso, de un modo u otro, hace evidente y constata su *abuso*: los agentes del tránsito hacen “comparendos pedagógicos”, en las zonas de conflicto se intenta desarrollar “pedagogías de la tolerancia”, se habla de “pedagogía del cuerpo”, de “pedagogía de la pregunta” y se llega a unos extremos tales que hasta la policía, por ejemplo, ya habla de la implementación de una “pedagogía de la requiza” en las escuelas y colegios. De igual manera sucede con la educación y con sus definiciones confusas en unos casos y extravagantes en otros -esto para no continuar mencionando sus usos y abusos-.

Se propone una idea inicial aquí para procurar ampliar la propuesta y superar estos barullos (Brezinka, 1990), a la vez que para reivindicar el interés de la pedagogía como disciplina que se comprenda en este capítulo como un campo estructurado a la luz de la metáfora de Saber². Un discurso que inicialmente tiene en cuenta temas, formas de decir

² Es importante mantener presente el concepto de *Saber* como lo propone en la Arqueología del saber de Michel Foucault (2010), en el capítulo final de Ciencia y saber: “elementos que deben haber sido formados por una práctica discursiva para que eventualmente un discurso científico se constituya, especificado no solo por su forma y su rigor, sino también por los objetos con los que está en relación, los tipos de enunciación que pone en juego, los conceptos que manipula y las estrategias que utiliza” (p. 237). El Saber es “aquello de lo que se puede hablar en una práctica discursiva que así se encuentra especificada: el dominio constituido por los diferentes objetos que adquirirán o no un

y abordar la enseñanza, las instituciones (establecidas de manera formal, y las informales, las socialmente cotidianas), el aprendizaje, maestros y profesores (entablando la diferencia entre dichos conceptos, si se quiere), la instrucción, la educación institucionalizada y la transmisión de la cultura. Pero de manera especial que pone a circular en su interior el contenido y las posibles reflexiones sobre la constitución de la subjetividad, la formación.

Esta idea se ancla en un concepto central dentro de la tradición pedagógica Germana. Allí el concepto de “*Bildung*”³ no es un estado, sino que se refiere a un comportamiento activo y define ámbitos de actividad social” (Koselleck, 2012, p. 53). En ese orden de ideas, la reflexión filosófica situada en la geografía de lo cotidiano posibilita amplitud al campo sobre la formación que es la pedagogía. En palabras de Enrique Dussel

La filosofía no piensa la filosofía, cuando es realmente filosofía y no sofisticada o ideología. No piensa textos filosóficos, y si debe hacerlo es sólo como propedéutica pedagógica para instrumentarse con categorías interpretativas. La filosofía piensa lo no-filosófico: la realidad (2011, p. 20).

Esta claridad inicial es para los interesados en el campo de la pedagogía como interés particular de todo aquel interesado en el tema de cómo se dan forma los sujetos⁴; no se trata de un estudio sobre las técnicas para la enseñanza que hacen posible el aprendizaje en el contexto institucionalizado, aquí pedagogía es una dádiva tangible que hace parte de las condiciones propias de un saber. Por lo tanto, la pedagogía en el desarrollo de este artículo se refiere a un discurso dispuesto para quienes están interesados en el tema de la formación, un tema abordado como “... una forma de reflexión que antecede a toda práctica de enseñanza y aprendizaje, lo que significa que simbólicamente está ubicada en el sujeto educador” (Zambrano, 2001, p. 19).

La existencia entonces para este trabajo, por el método hermenéutico que hace posible el recorrido, se entiende como la que contiene las posibilidades de existir de diversos modos, lo que construye la forma básica potencial de lo indeterminado (Betancourt-Cadavid y Garcés Giraldo, 2018). Entonces el método hermenéutico usado no pretende para estos planteamientos verificación exacta ya que “... comprender e interpretar textos no es solo una instancia científica, sino que pertenece con toda evidencia a la experiencia humana en el mundo (Gadamer, 2007, p. 23). De hecho, para Dilthey (1980 y 2000), la interpretación de los procesos de la subjetividad compartida, debe procurar “... ponerse espiritualmente en la posición de esa persona o personas; debe, para ello, esforzarse por captar el sentido

estatuto científico” (p. 237).

3 Se hace referencia a Betancourt (2013), donde el concepto de Formación (traducción del término alemán *Bildung*), “... está estrechamente relacionando a verbos como crear, con ejercicios cotidianos de vida como dar a luz, temas claves en la ética (...) Desde aquí se puede interpretar el vínculo amoroso entre los adultos y los menores, la razón por la que parecen unidos por una fuerza que la ciencia no puede medir ni explicar: es un amor que no es consecución de algo condicionado” (p. 99).

4 Para una mayor comprensión del concepto, se hace referencia a *Sujeto* como aquel que se construye en lo cotidiano, en medio de su historia y contexto: no está aislado. Se trata de un *sí mismo* al interior de relaciones dadas en su propia historia por lo político y lo social. Así que, él mismo se hace consciente de la *Subjetividad* en medio las preguntas y el acceso a las respuestas en torno a su individualidad y sociabilidad.

de aquella situación en su conjunto lo más exactamente posible” (Mardones, 2007, p. 110). Todo este discurso es la manifestación de la experiencia consciente y convertida en potencia... La manifestación de esta potencia, es la configuración del sujeto (Zemelman, 1998, 2005 y 2012).

2 | EL PUNTO DE PARTIDA EN LOS ESTUDIOS DE POSCOLONIALISMO

El *Orientalismo*, categoría central en parte de la obra de Edward Said⁵ (1979), explica la relación de poder que hace presencia en la dominación cultural. Desde el aparente conocimiento sobre el oriente, aparece uno al que no se le permite hablar; el *Otro*, el distinto que es oriental, se convierte en objeto de la fantasía y de la construcción de una serie de imaginarios. En la literatura del siglo XVIII, XIX e incluso parte del XX, el oriente a menudo toma forma de una imaginación sobre los placeres prohibidos y el deseo: El Tao y el Tantra, por ejemplo.

La cuestión de cómo se construye el conocimiento del *Otro*, de otras gentes y otras culturas, constituye la base para lo que se llama *Teoría del Discurso Colonial*, que examina la manera en la que se desarrolló un tipo especial de discurso para describir y administrar el terreno de lo colonial. Lo importante de esto es la forma primaria de clasificación racial durante la primera mitad del siglo XIX. Esta característica del poder a través del dominio, sometiendo al otro por la fuerza, se afianza en elementos ideológicos que lo representan, gracias a que la construcción del discurso sobre el *Otro* necesita la incorporación del mismo en la vida de los dominadores y de los dominados. Sin ese factor, el poder económico y político sobre cualquier tipo de colonia no sería posible.

El argumento central de Said (1979) es que esto implantó la institucionalización de una imagen o representación sobre oriente, de manera que el dominador europeo construye al *Otro* como objeto de conocimiento, a la vez que se erige una imagen de occidente en el proceso de ejercitar el dominio. Allí las representaciones y las concepciones del mundo, y la formación en medio de ellas, tienen elementos fundamentales para el establecimiento del dominio colonial de occidente. Se trata de la construcción de imaginarios que no son lugares geográficos, son formas de vida y pensamiento incapaces de generar subjetividades concretas. Obviamente, estas formas de vida y pensamiento no se encuentran solamente entre los actores sociales, sino que están ancladas y dan origen a estructuras como las leyes de estado, los códigos comerciales, los planes de estudio en las instituciones educativas, los proyectos de investigación científica, y hasta en las formas de consumo cultural, entre otras.

En medio de esto, las ciencias humanas situadas en el continente latinoamericano participan del debate sobre la colonialidad y la crítica del eurocentrismo epistemológico. Si

5 Experto en literatura comparada y politólogo, Edward Said (Jerusalén 1935 - Nueva York 2003), manifestó a través de su trabajo una posición crítica frente al liderazgo de la Autoridad Nacional Palestina, por lo que la persecución que ordenó contra él Yasir Arafat. Esto hizo que buscara asilo en Estados Unidos. Allí estudió en las Universidades de Princeton y Harvard, y luego en 1963 ganó la cátedra de Literatura Comparada en la de Columbia.

desde las ideas *Orientalismo* deja claro como Asia nada tiene que decir a Europa, pues la Ilustración determina las voces culturales diferentes a ella que se expresan, clasificándolas como tradiciones, miradas primitivas o premodernas, y con ellos pierden su posición dentro de la Historia Universal. De ahí que las culturas orientales sean asociadas con lo exótico en el imaginario orientalista como culturas mágicas, misteriosas, rodeadas de un halo esotérico que las hace ver como saberes Pre- racionales.

En el trabajo de Boaventura De Sousa Santos (2009) se sostiene la tesis sobre una crisis profunda de la teoría eurocéntrica, manifestada en el hecho de que este es un tiempo de preguntas profundas y respuestas superficiales. Pero que, si la teoría crítica ha propuesto alternativas a los sujetos históricos, realmente quienes han producido cambios en estos tiempos han sido precisamente los movimientos sociales totalmente invisibles para el conocimiento dominante: las mujeres, los indígenas, los campesinos, los gays y lesbianas y los movimientos estudiantiles, entre otros. La consciencia de que los horizontes de posibilidades hay que abrirlos y dotarlos de sentido, deja abierto el hecho de las grandes contradicciones de la actualidad, las que los jóvenes perciben muy bien.

3 | EL MITO DE LA MODERNIDAD

Esta discusión ya de largo aliento, se recupera en este trabajo a partir de la crítica que en la Filosofía de la Liberación hace al eurocentrismo (Dussel 2011). Esa diatriba es reivindicada por intelectuales que no solo se distancian de las críticas propuestas por el método marxista de una historia materialista, sino que retoman argumentos para que se avance hacia una teoría de la modernidad-colonialidad, y especialmente, con la finalidad de revisar el manuscrito que han dejado las ciencias humanas (Castro-Gómez, Guardiola-Rivera y Millán de Benavides, 1999).

Desde la década de los setenta, E. Dussel ha planteado que la filosofía moderna del sujeto se concretiza por una intención conquistadora (2008). Usando la crítica del existencialismo hecha por Martín Heidegger a la metafísica occidental, expone como el movimiento europeo moderno -incluso Marx-, desconocieron que la experiencia humana está estrechamente ligada al horizonte de lo cotidiano (Waldenfels, 1989), al Mundo de la Vida⁶, y que las relaciones entre los seres humanos no están racionalmente determinadas al vínculo entre el sujeto y el objeto de conocimiento (Zemelman, 1998).

Es precisamente la relación entre el sujeto y el objeto creada por la modernidad lo que pone de manifiesto la intención totalizadora y universalista del Europa. Esa relación niega la posibilidad del intercambio de conocimientos entre diversas formas para producirlos, no incluye la posibilidad diálogo de los saberes entre las diferentes culturas. Entre el *sujeto* que conoce y el *objeto* conocido, solo puede existir una relación de exterioridad y de

⁶ Nos interesa que el lector haga una acercamiento al concepto de mundo-de-la-vida, trabajo realizado por los autores en un estudio hecho para entender el concepto de *Lebenswelt* desde la fenomenología: Garcés Giraldo, L. y Betancourt-Cadavid, J. (2017).

asimetría. Las ideas de totalidad y universalización -características claves para entender la civilización europea-, asumen todo lo que no pertenece a ella, lo exterior, con ausencia de ser aparece como barbarie, naturaleza en bruto que necesita civilizarse.

Con razón para Tztvan Todorov (2008), el colonizador de América nunca logró descubrir a los americanos. La percepción etnocéntrica del *Otro* tiene una certeza, es la supuesta superioridad que aniquila con toda intención las culturas colonizadas. Así se pusieron las bases para el esclavismo y los nativos se convierten en parte del panorama natural, seres tan exóticos como los pájaros de colores vivos, o como las plantas. Estos colonizados que no poseen voluntad, y por tanto tampoco son acreedores de los derechos contemplados por Europa para los seres humanos. Son ejemplares de exhibición, y de los cuales no hay nada que aprender.

Así las cosas, la invitación inicial la tarea inicial para la decolonización del pensamiento es la demostración de la decadencia de la ontología que ha hecho posible la dominación colonial europea, o de cualquier forma de pensamiento con dichas características. En palabras de Santos

La primera premisa de los ensayos reunidos en este libro, es que no habrá justicia social global sin justicia cognitiva global. Los procesos de opresión y de explotación, al excluir grupos y prácticas sociales, excluyen también los conocimientos usados por esos grupos para llevar a cabo esas prácticas (2009, p. 12).

Para Dussel (2001) se trata de explorar categorías diferentes a las establecidas que hagan posible pensar sobre nosotros en términos de la historia cotidiana y situada, del contexto. Contamos con figuras epistemológicas iniciales que muestran la manera como la especulación en Europa se ha desarrollado, para que desde ese punto puedan develarse las limitaciones de lenguaje y tener argumentos para procurar enfrentar con la intención de derrotar la colonización del pensamiento: solo desde allí se podrá dar lugar a lo inédito (Zemelman 2012).

La modernidad es un fenómeno europeo que tiene sus inicios en la edad media, pero que a partir del renacimiento italiano, la reforma protestante, la revolución francesa y la ilustración, se difunde irremediamente por el mundo. Esta mirada del mundo se impone como la cultura del *Centro*, del sistema/mundo. Pero es claro que este proyecto no aparece como fenómeno europeo, se le ve como fenómeno mundial y con fecha de nacimiento exacta que corresponde al aparente descubrimiento del continente americano, el 12 de octubre de 1492, el día en que inició la extinción de los pueblos originarios. Con el mito eurocéntrico de la modernidad permanece la idea europea de la universalidad, y por eso, el mito de la modernidad conlleva lo que Dussel denomina la *Falacia Desarrollista* que invita a que los pueblos logren las etapas de desarrollo histórico marcadas por Europa, con la intención de conseguir la plenitud social, política, moral y tecnológica.

Lo anterior nos permite presentar la idea colonialista sobre la centralidad de Europa

como un sistema/mundo, que no llega hasta nuestra contemporaneidad como fruto de una superioridad acumulada desde la medievalidad, es en definitiva un efecto derivado del descubrimiento, la conquista, la colonización y la final integración de Amerindia al proyecto moderno.

Este pensador argentino no trabaja la crítica al colonialismo desde la teoría del sistema/mundo propuesta por Wallerstein⁷. Por el contrario, somete la mirada del estadounidense a la propuesta de la Filosofía de la Liberación (2011), lo que sin lugar a dudas propicia importantes consecuencias en el debate latinoamericano sobre la colonialidad. Con ese sustento, el pensador latinoamericano propone que la modernidad europea se erige desde la materialidad creada en el siglo XVI con la expansión territorial española, lo que generó nuevos mercados gracias a la necesidad de incorporar fuentes inéditas de materia prima y fuerza de trabajo.

Detrás de la modernidad está el *Yo conquistador* (*ego conquiro*), con características de guerrero aristócrata, quien frente al *Otro*, es decir, frente al indio, al negro, entabla una relación de sometimiento y dominio. Este *Yo conquistador* de la primera modernidad, es el antecedente histórico del *Yo Pienso* (*ego cogito*) cartesiano, que desata la segunda modernidad con la idea originaria de una de única modernidad. Sus inicios se remontan siglo XVII, donde coinciden la hegemonía española con el surgimiento de nuevas potencias colonizadoras tales como Inglaterra, Francia y Holanda. Sin embargo, es necesario aclarar que la administración de la centralidad del sistema/mundo ha cambiado de centro y hoy es posible desde otros lugares para responder a los imperativos de racionalización, política y eficacia (Carrera y Luque, 2016).

4 | LA GUBERNANETANLIDAD

Apoyados en el trabajo del pensador colombiano Santiago Castro-Gómez (2015 y 2016) y de las ideas sobre el *Yo Conquistador* nos atrevemos a decir que el proyecto moderno es el intento por someter la vida al control absoluto del hombre bajo la seguridad que otorga la razón humana y el conocimiento según los lineamientos europeos. ¿No es la voluntad de Dios la que decide sobre los acontecimientos de la vida del hombre y la sociedad? Es el hombre el que siente en medio de este proyecto que siente la necesidad de hacerse sirviéndose de la razón eurocentrada, a la luz de la cual se pueden descifrar las leyes inherentes a la naturaleza y por lo tanto colocarlas a su servicio.

Allí está claramente desvelada la idea de dominio sobre la naturaleza mediante la ciencia y la técnica. De hecho, la naturaleza es presentada por Francis Bacon como el gran contendiente del hombre, el enemigo al que hay que vencer y domar. Y la mejor táctica para

⁷ Immanuel Wallerstein es sociólogo e historiador nacido en Nueva York (1930). Su concepto de “Economía-mundo capitalista” invita a analizar el capitalismo con una perspectiva histórica que tiene en cuenta sus vínculos entre centro y periferias como elementos constitutivos de un único sistema mundial, dentro del cual se da también el fenómeno de la división del trabajo entre países explotadores, explotados e intermedios.

ganar esta guerra es conocer el interior del adverso, indagar en sus secretos más íntimos, y luego con el uso de sus propias armas, someterlo a la voluntad humana. El papel de la razón científica y técnica es precisamente permitir el acceso a los secretos más ocultos y remotos de la naturaleza con el fin de obligarla a obedecer el imperativo de control humano. La inseguridad humana será sometida en la medida en que se aumente el de control sobre las fuerzas ya evidenciadas de la naturaleza.

El filósofo social norteamericano ya mencionado, Wallerstein, plantea que las ciencias sociales se convirtieron en una pieza fundamental para este proyecto de organización y control de la vida humana. El nacimiento de las ciencias sociales no es un fenómeno ajeno a los marcos de organización política definidos por el sistema-mundo, sino constitutivo del mismo. Era necesario generar una plataforma de observación científica sobre el mundo social que se quería gobernar. Sin la ayuda de las ciencias sociales, esta modernidad no se hallaría en la capacidad de ejercer control sobre la vida de las personas definiendo sus metas colectivas, ni de construir y asignar para los ciudadanos una “identidad” cultural. Solamente sobre la base de esta información era posible realizar y ejecutar programas gubernamentales.

Por ello es que aparece la colonialidad en el terreno del poder otra cara del proyecto de la modernidad, que para efectos de este trabajo que se basa en la propuesta de Castro-Gómez –desde las ideas posestructuralistas de Michel Foucault-, y que se denomina Gubernamentalidad. Fue desde el colonialismo que se generó ese tipo de poder disciplinario que, según Foucault, caracteriza las instituciones sociales modernas. El Estado-nación opera como una maquinaria generadora de otredades que deben ser disciplinadas, y esto se debe a que el surgimiento de los estados modernos se da en el marco de lo que Walter Mignolo (2007) ha llamado el “sistema-mundo moderno/colonial”. Estos postulados han demostrado que cualquier recuento de la modernidad que no tenga en cuenta el impacto de la experiencia colonial en la formación de las relaciones propiamente modernas de poder, resulta no sólo incompleto, son especialmente ideológicos.

Así las cosas, y siguiendo la ruta de Dussel, Castro-Gómez y Mignolo, el estado moderno no es unidad abstracta, separada del sistema de relaciones mundiales que se configuran a partir de 1492. Por el contrario, son una función al interior de ese sistema internacional de poder. Por ende, este “sistema-mundo moderno/colonial” es reproducido estructuralmente por cada uno de los estados nacionales. A esto es lo que Aníbal Quijano (2000 a y b) indica como “colonialidad del poder”. En opinión de Quijano, la colonialidad es legitimada por un imaginario que establece inmensas diferencias entre el colonizador y el colonizado. Las nociones de “raza” y de “cultura” operan como un dispositivo de clasificación y seriación que genera identidades opuestas. El colonizado aparece como lo “otro de la razón” que justifica el ejercicio de un poder disciplinario por parte del colonizador. La maldad, la barbarie y la incontinencia son las marcas propias de la identidad del colonizado, mientras que la bondad, la civilización y la racionalidad son propias del colonizador.

Entonces la acción política desde esa diferencia de identidades obliga a la implementación de mecanismos jurídicos y disciplinarios en función de civilizar al colonizado a través de su occidentalización.

Por eso es que desde la entrada de este capítulo, el primer apartado hacía referencia a la importancia de abrir posibilidades para ampliar el concepto de pedagogía, no solo porque el trabajo pretende configuraciones en los sujetos lectores, también porque esta disciplina social, al igual que la escuela y la educación que ella reflexiona, no se comprometen en nuestro medio por una ruptura epistemológica con respecto a las ideologías y sistemas de pensamiento importados, sino que el imaginario colonial impregna hoy, como lo hace desde sus orígenes a todo su sistema conceptual.

5 | LA INVENCION DEL OTRO, LA “VIOLENCIA EPISTÉMICA”

Para dejar abierto el camino sobre la discusión sobre formas de pensamiento en medio de la realidad situada (Zemelman, 2012), defendemos con vehemencia la idea, también de Castro-Gómez (2000), sobre el posible *Fin de la modernidad*. No se trata de una crisis que conlleva el debilitamiento de la estructura mundial al interior de la cual opera tal dispositivo, este posible *Fin de la modernidad* es tan solo la crisis de una configuración histórica del poder en el marco del sistema-mundo impuesto por el capitalismo, que viene tomando otras formas en tiempos de globalización. Queremos unirnos a esta posibilidad que implica ciertamente poner en tela de juicio un dispositivo de poder que construye al *Otro* haciendo uso de una lógica binaria que reprime a través de las diferencias.

Existe la posibilidad de una reorganización global que se sustente sobre la fecundidad entre las diferencias, que lejos de subvertir al sistema, contribuya a transformar el encuentro humano vital de manera más justa y equitativa. Creemos posible un desafío para nuestra actualidad de una postura crítica en este tiempo que ponga en el banquillo la definición que conceptualiza la aparente diferencia. Es posible debilitar el andamiaje del proyecto moderno y poner en aprietos cuáles el poder global que se impone a través de conceptos que definen al indígena, al negro, al otro como diferente: eso es sin duda violencia, segrega xenofóticamente a la mejor manera del fascismo. Esta invención del *Otro* está colmada de ideologías y sistemas de pensamiento importados, y están lejos de lo que constituye realmente la realidad de los sujetos que configuran los pueblos en este continente (Betancourt-Cadavid, 2015).

6 | A MANERA DE CIERRE

Por ahora podríamos decir, que la reflexión filosófica está convocada para tomar la cavilación de los procesos de subjetivación y por ende de la educación. Para ese menester es necesario que tenga presente que la construcción imaginaria de oriente y occidente remite a formas de vida y pensamiento que fueron capaces de generar subjetividades concretas

y distinciones de diferenciación y segregación. Esas formas de vida y pensamiento no se encuentran solamente en los actores sociales, ellas están en las estructuras sociales del mundo contemporáneo: las leyes del estado, los códigos comerciales, los planes de estudio en las escuelas y las universidades, los proyectos de investigación científica, y en general en las formas institucionalizadas de consumo cultural.

Universalización y totalización son las características que permiten entender la lógica de civilización colonialista. Todo lo que no pertenece a ella, lo exterior es bárbaro y reclama ingenuamente ser civilizado. Así que, en oposición a estas características, se hace imperativa y hasta vital la Alteridad como apertura a posibilidades epistémicas para conocer las formas de vida y de conocimiento de las comunidades originarias, las formas y expresiones afro descendientes, los movimientos sociales y culturales alternativos, que son entre muchos ejemplos, algunos de las realidades propias de nuestra historia y contemporaneidad.

Conceptos binarios tales como civilización y barbarie, tradición y modernidad, comunidad y sociedad, mito y ciencia, infancia y madurez, solidaridad orgánica y solidaridad mecánica, pobreza y desarrollo, han permeado los modelos analíticos de las ciencias sociales. El imaginario del progreso según el cual todas las sociedades evolucionan en el tiempo gracias a leyes universales inherentes a la naturaleza humana, no son más que un producto ideológico construido desde el dispositivo de poder moderno-colonial. Es por tanto que las ciencias sociales terminaron funcionando como encargadas de legitimar la exclusión y el disciplinamiento de aquellas personas que no se ajustaban a los perfiles de subjetividad que necesitaba el Estado, implementando políticas de modernización.

Se sigue legitimaban también, e insistimos que, con el sustento de las ciencias modernas, la división del trabajo y la desigualdad de los términos de intercambio y comercio entre el centro y la periferia. Los grandes beneficios sociales y económicos que las potencias están obteniendo gracias a su dominio se relacionan con un mismo dispositivo: la colonialidad del poder y del saber, emparentadas (Carrera y Luque, 2016).

En la contra portada del libro *El Elogio de la Traición de Jeambar y Roucaute* (1990) se afirma:

De Francois Mitterand a Mijail Gorbachov, que los traidores gobiernan el mundo. Estos dignos herederos de Judas gozan del favor de los pueblos. Engaños, mentiras compromisos son títulos de nobleza en la política. ¿Cinismo? No, realismo. Es rechazar el paso del tiempo, los sobresaltos de la sociedad, los cambios históricos. Afirmar que la negación es la base de la política no significa condenarla a esta última, sino, por el contrario, elogiarla." Allí, los autores Jeambar y Roucaute, hacen una defensa extraordinaria a la democracia, tal vez el sistema heredado de la colonización más eficaz con que cuenta la humanidad.

Y de una posible mejor manera lo propone el profesor Zemelman (2005):

Como conclusión se desprende la necesidad de impulsar una renovación de las ciencias sociales latinoamericanas para colocarlas al servicio de los hombres que luchan por hacer concretas sus esperanzas de vida en una sociedad diferente. Para este cometido histórico se requiere de un conocimiento que esté al servicio del hombre, enriqueciendo su conciencia y fortaleciendo su voluntad para hacer posible el suelo de esa sociedad. El pensamiento crítico en particular, aunque es un rasgo en general del pensar, es un acto de resistencia al orden (p. 27).

REFERENCIAS

Betancourt-Cadavid, J. (2013). "Una ética sobre el amor a los jóvenes, reflexiones en torno al saber de la pedagogía" (An Ethical Thoughts on Love to Young, Reflections around the Pedagogical Knowledge). En: *International Journal of Business and Social Science*. Volume 4 No. 10 (Special Issue).

Betancourt-Cadavid, J. (2015). "Alternativas antropológicas, históricas y pedagógicas, para la conservación del sujeto en el universo digital". En: *Revista Lasallista de Investigación*, volumen 11, N°2. Corporación Universitaria Lasallista.

Betancourt-Cadavid, J. y Garcés Giraldo, L. (2018). Sobre una didáctica no lineal, una que posibilite Hacer de Sí una Obra de Arte. En *Educación, investigación y desarrollo*. Jovany Sepúlveda-Aguirre (Comp.). Medellín: Sello Editorial Coruniamericana. Corporación Universitaria Americana.

Brezinka, W. (1990). *Conceptos básicos de la ciencia de la educación*. Barcelona: Editorial Herder.

Carrera Santafé, P. y Luque Guerrero, E. (2016). *Nos quieren más tontos. La escuela según la economía neoliberal*. Ediciones de intervención cultural/El Viejo Topo: Barcelona.

Castro-Gómez S., Guardiola-Rivera O., Millán de Benavides C. (1999). *Pensar (en) los intersticios. Teoría y práctica de la crítica poscolonial*. CEJA, Santafé de Bogotá.

Castro-Gómez, S. (2000). *Ciencias sociales, violencia epistémica y el problema de la invención del otro*. En *La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas latinoamericanas*. Buenos Aires - CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales. Capítulo de Libro en: http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/clacso/sursur/20100708045330/8_castro.pdf

Castro-Gómez, S. (2015). *Historia de la gubernamentalidad I. Razón de estado, liberalismo y neoliberalismo en Michel Foucault*. Siglo del Hombre Editores; Pontificia Universidad Javeriana-Instituto Pensar; Universidad Santo Tomás de Aquino. Bogotá.

Castro-Gómez, S. (2016). *Historia de la gubernamentalidad II: filosofía, cristianismo y sexualidad en Michel Foucault*. Siglo del Hombre Editores; Pontificia Universidad Javeriana-Instituto Pensar; Universidad Santo Tomás de Aquino. Bogotá.

Dussel, E (1999). "Más allá del eurocentrismo: El sistema-mundo y los límites de la modernidad". En: Castro-Gómez, Santiago, Oscar Guardiola-Rivera y Carmen Millán de Benavides (eds.). *Pensar (en) los intersticios. Teoría y práctica de la crítica poscolonial*. Bogotá: CEJA.

Dussel, E. (2008). "Meditaciones anti-cartesianas: sobre el origen del anti-discurso filosófico de la Modernidad." En: *Revista Tabula Rasa*. Bogotá - Colombia, No.9: 153-197, julio-diciembre. ISSN 1794-2489

Dussel, E. (2011). *Filosofía de la liberación*. Fondo de Cultura Económica, Mexico D.F.

Foucault, M. (2010). *La Arqueología del Saber*. Traducción de Aurelio Garzón del Camino. 2a edición revisada. México: Siglo XXI editores.

Gadamer, H-G (2007). *Verdad y método*. Traducción de Ana Agud Aparicio y Rafael de Agapito. Duodécima edición. Salamanca: Ediciones Sígueme.

Garcés Giraldo, L. y Betancourt-Cadavid, J. (2017). Anotaciones en torno al mundo de la vida: Die Lebenswelt. Revista En-Clave Social, Vol. 6. No. 1. Corporación Universitaria Lasallista.

Jeambar, D, y Roucaute, Y. (1990). Elogio de la Traición. Editorial: GEDISA. Librería Rola Libros, Sevilla (España).

Koselleck, R. (2012). Historia de conceptos. Estudios sobre semántica y pragmática del lenguaje político y social. Traducción de Luisa Fernanda Tores. Editorial Trotta, Verona S.A.

Mignolo, W. (2007) La idea de América Latina. La herida colonial y la opción decolonial. Barcelona: Gedisa.

Mignolo, W. (2008) "opción des-colonial: desprendimiento y apertura. Un manifiesto y un caso", en H. Cairo y W. Mignolo (eds.) *Las vertientes americanas del pensamiento y el proyecto des-colonial*. Madrid: Trama editorial / GECAL, pp. 177-210.

Quijano, A. (2000a). "Colonialidad del poder y clasificación social". *Journal of World-Systems Research*, vol. VI, nº 2, pp. 342-386.

Quijano, A. (2000b) "Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina", en E. Lander (comp.): *La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas latinoamericanas*. Buenos Aires: CLACSO, pp. 201-246.

Runge Peña, A., Gracés, J. F. y Muñoz, Di. (2010). "La Pedagogía como campo profesional y disciplinar: un lugar estratégico para regular las tensiones entre el reconocimiento científico, la profesionalidad y la regulación socio-estatal de la profesión docente". En: *Revista Educación y Cultura*. Colombia.

Said, E. (1979). *Orientalism*. Vintage: Nueva York.

Santos, B. (2009). *Una Epistemología del Sur. La reinención del conocimiento y la emancipación social*. Buenos aires: Siglo XXI editores, CLACSO.

Todorov, T. (2008). *La Conquista de América, el problema del otro*. Siglo XXI Editores, S.A. Décimo sexta edición en español.

Waldenfels, B. (1989). *Lebenswelt zwischen Alltäglichem und Unalltäglichem*. En *Phänomenologie in Widerstreit*. Frankfurt, Suhrkamp.

Zambrano, A. (2001). *Pedagogía, educabilidad y formación de docentes*. Cali: editorial nueva biblioteca pedagógica.

Zemelman, H. (1998). *Sujeto: existencia y potencia*. España: Anthropos Editorial.

Zemelman, H. (2005). *Voluntad de Conocer: el sujeto y su pensamiento en el paradigma crítico*. España: Anthropos Editorial.

Zemelman, H. (2012). *Pensar y poder: razonar y gramática del pensar histórico*. México: Siglo XXI editores/Universidad de ciencias y artes de Chiapas.

Zibechi, R. (2015). *Descolonizar el pensamiento crítico y las prácticas emancipatorias*. Ediciones desde abajo. Bogotá, Colombia.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações afirmativas 14, 15, 18, 19, 20, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85

Aprendizagem 33, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 46, 54, 60, 61, 64, 68, 70, 71, 79, 88, 89, 91, 97, 100, 101, 103, 104, 108, 110, 116, 118, 122, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 138, 139, 141, 142, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 176, 177, 184, 186, 192, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 230, 237, 245, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 259, 260, 261, 264, 265

Autismo 87, 89, 90, 97, 262

Auxílio 42, 88, 94, 147, 151, 153

C

Capacitação 47, 48, 55, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 121, 124

Concepção pedagógica 57

Construção 17, 22, 32, 37, 39, 43, 53, 54, 56, 58, 60, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 79, 85, 96, 103, 106, 114, 120, 131, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 146, 147, 151, 153, 155, 160, 161, 162, 164, 165, 167, 171, 174, 177, 179, 180, 183, 184, 185, 186, 188, 192, 195, 197, 198, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 212, 214, 217, 218, 221, 222, 223, 225, 226, 230, 236, 237, 240, 246, 252, 255, 256, 258, 259, 265

Criança 53, 54, 88, 89, 92, 98, 99, 100, 102, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 173, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 198, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 239

Curiosidade 160, 162, 164, 174

Currículo integrado 183, 184, 192, 193

D

Decolonización 1, 6

Democracia 10, 21, 22, 23, 24, 26, 28, 31, 33, 34, 66, 74, 79, 143, 163, 194, 240, 243, 258

Democratização do ensino 20, 21, 28, 30, 33

Direito à educação 14, 19, 34, 152

Dislexia 99, 100, 101, 102, 103, 104

E

Ead 244, 247, 250, 251

Educação 1, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 43, 45, 46, 47, 48, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 110, 117, 118,

119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 170, 171, 172, 173, 175, 177, 178, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 210, 211, 212, 214, 215, 222, 223, 225, 226, 227, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 261, 262, 263, 265, 266

Educação básica 58, 59, 70, 73, 78, 79, 87, 88, 89, 91, 92, 100, 110, 117, 120, 121, 129, 130, 145, 149, 152, 159, 183, 184, 187, 189, 194, 196, 199, 203, 227, 238, 239, 240, 246, 255, 266

Educação emocional 144, 146, 147, 148, 149, 150

Educador 3, 38, 47, 74, 94, 118, 121, 123, 124, 127, 148, 161, 163, 171, 211, 223, 230, 261, 263, 266

Educando 35, 43, 54, 110, 118, 121, 122, 123, 132, 135, 140, 141, 161, 163, 177, 189, 193, 260, 261, 262, 263

Ensino 14, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 55, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 76, 79, 82, 83, 84, 85, 89, 91, 92, 96, 98, 100, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 136, 138, 139, 142, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 166, 167, 171, 172, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 211, 225, 226, 227, 230, 231, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 245, 246, 250, 251, 252, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 266

Ensino-aprendizagem 35, 36, 37, 42, 89, 108, 110, 116, 122, 129, 130, 131, 132, 147, 148, 158, 166, 167, 171, 184, 186, 192, 230, 251, 252, 253, 257

Escola pública 21, 22, 28, 30, 31, 34, 56, 58, 63, 74, 133, 178, 236, 265

Escolas militarizadas 235

Exame nacional do ensino médio - ENEM 105, 106

F

Formação docente 44, 98, 131, 200, 203, 253

G

Gestão democrática 25, 26, 30, 31, 33, 34, 65, 66, 67, 71, 235, 236, 237, 238, 240, 242, 258, 259, 263, 264, 265

Gestão escolar 30, 33, 34, 67, 69, 184, 235, 237, 241, 256

Grandezas físicas 151, 153, 154, 155, 158

Gubernamentalidad 1, 8, 11

H

História 45, 47, 54, 55, 56, 59, 60, 63, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 130, 131, 138, 139, 182, 199, 205, 206, 207, 208, 212, 219, 220, 223, 230, 232, 234, 244

I

Infância 100, 101, 119, 123, 127, 144, 146, 147, 148, 149, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 216, 217, 262

Intolerância religiosa 44, 45, 51

L

Lei 12.711/16 14, 17

Língua portuguesa 103, 105, 106, 108, 109, 110, 114, 115, 117, 199

Lúdico 123, 130, 144, 145, 147, 148, 150, 225, 226, 229, 230

M

Método de alfabetização 99, 101, 102

Metodologia ativa 35, 40, 42, 43

Música 54, 111, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 206, 207, 210, 211, 212

N

Nativos digitais 166, 167, 168, 171, 172

P

Pedagogia 1, 2, 44, 47, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 118, 129, 130, 132, 142, 149, 150, 164, 165, 174, 175, 188, 192, 198, 205, 210, 223, 235, 243

Perspectiva 7, 18, 32, 62, 88, 91, 94, 96, 97, 98, 116, 131, 143, 147, 148, 149, 154, 158, 163, 164, 186, 188, 200, 207, 227, 238, 241, 242, 255, 264

Poscolonialidad 1

Práticas 25, 27, 28, 36, 37, 38, 51, 52, 55, 72, 83, 84, 95, 96, 97, 106, 111, 118, 122, 125, 126, 131, 132, 133, 140, 142, 149, 152, 174, 176, 184, 185, 186, 189, 190, 193, 195, 198, 207, 208, 210, 223, 226, 229, 231, 237, 244, 246, 257, 259, 260

Preconceito na escola 44

Processo de escolarização 99, 100, 178, 205

Professor 23, 35, 36, 37, 38, 42, 43, 45, 48, 53, 54, 55, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 71, 73, 74, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 110, 111, 116, 118, 121, 122, 124, 125, 129, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 150, 154, 157, 158, 162, 163, 167, 168, 169, 171, 188, 189, 203, 215, 216, 221, 230, 241, 266

Projeto político pedagógico 57, 58, 59, 64, 65, 69, 74, 107, 117, 201, 240, 255, 256, 257,

258, 259, 264, 265

Protagonismo 29, 35, 36, 68

Psicologia 142, 149, 150, 160, 161, 211, 217

R

Racismo 19, 45, 48, 52, 54, 55, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85

S

Sala de aula 23, 35, 36, 37, 38, 42, 43, 45, 47, 48, 52, 87, 88, 89, 94, 95, 96, 97, 102, 106, 110, 118, 121, 124, 125, 126, 128, 131, 132, 136, 138, 150, 152, 154, 158, 166, 167, 168, 169, 170, 188, 202, 203, 214, 221, 223, 230, 234, 240, 241, 255

Sinalário 151, 153, 154, 155, 158

Sistema educacional 21, 54, 85, 91, 119, 122, 255

Sistematização 17, 20, 64, 246, 255

Sociologia 18, 44, 45, 149, 160, 161, 162, 164, 175, 199, 211

Subjetividade 1, 3, 10

T

Tecnologia 26, 27, 29, 36, 38, 43, 82, 153, 166, 167, 171, 172, 187, 189, 190, 195, 208, 212, 251, 252

Tecnologias educacionais 21, 34

Tempo livre 173, 174, 179, 180

Trabalho 22, 25, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 42, 43, 45, 53, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 63, 65, 66, 69, 70, 72, 77, 78, 84, 85, 88, 92, 96, 100, 106, 111, 114, 117, 118, 120, 122, 123, 127, 128, 131, 132, 133, 135, 137, 138, 140, 141, 146, 149, 150, 154, 158, 161, 163, 175, 176, 177, 178, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 197, 198, 203, 204, 208, 210, 211, 214, 215, 216, 222, 223, 224, 226, 235, 236, 237, 239, 240, 242, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264

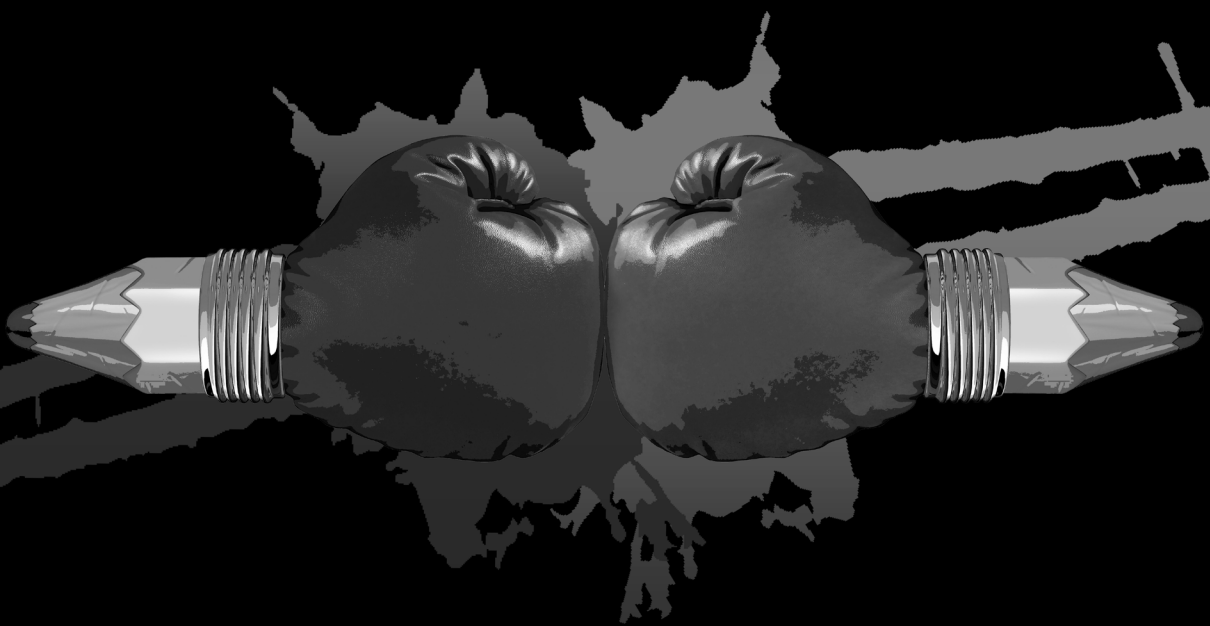
U

UAB 244, 246, 248

W

Wallon 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 141, 142, 143

O CAMPO TEÓRICO-METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO NO FOMENTO DA QUESTÃO POLÍTICA DA ATUALIDADE



🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

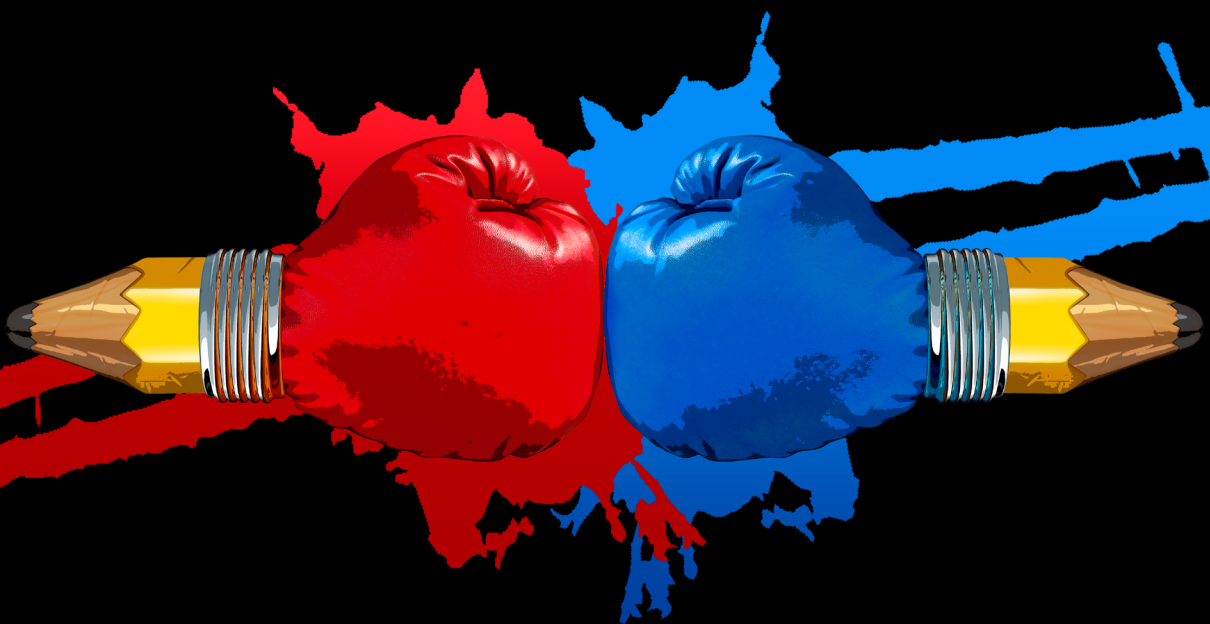
📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021

O CAMPO TEÓRICO-METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO NO FOMENTO DA QUESTÃO POLÍTICA DA ATUALIDADE



- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021